

# O QUE NOS DIZ O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NO IRÃO?

*Posted on 2. März 2020*

**A eleição parlamentar é considerada menos importante no Irão do que a eleição do chefe do governo, mas é um indicador importante da opinião pública.**

*Um ponto de vista de Jochen Mitschka*

Os iranianos estão na feliz posição de poder eleger diretamente o chefe do governo, e é por isso que a participação dos eleitores nas eleições presidenciais é geralmente superior a 75%. Além disso, é eleita a Assembleia Legislativa, o parlamento, cuja influência na política é menor, o que também se reflete na participação dos eleitores. Na Alemanha elegemos partidos, que determinam o governo e os membros do parlamento. Como resultado, não há um controlo efectivo do governo, uma vez que a separação de poderes foi abolida. O que é fácil de ver quando os deputados têm quinze minutos para concordar com uma guerra (5). Agora o controle do governo no Irã também é menos dado pelo parlamento do que pelo Conselho de Guardiães, que cumpre a função do tribunal constitucional, e pelo líder religioso do país, que é também o comandante supremo das forças armadas. Estas posições são fortemente marcadas por um consenso entre a elite clerical do país. Semelhante à formação do governo e à ocupação do Tribunal Constitucional pela elite do partido na Alemanha.

Entretanto, o governo no Irã nem sempre age de acordo com a opinião da liderança clerical, como pode ser visto na conclusão do "acordo nuclear" JCPOA (14), que foi rejeitado pelo "Líder Supremo" espiritual e político do país (desde 1989 Ali Khamenei). Além disso, pode-se observar que o parlamento está lutando por mais e mais direitos e influência. O que, por sua vez, foi amortecido pela rejeição dos candidatos às eleições. Por outro lado, as partes desenvolveram um sistema de candidaturas por procuração. Pode-se ver que há muito movimento no Irã na distribuição do poder político e no desenvolvimento da cultura política.

Agora, na sexta-feira, 21 de Fevereiro, houve eleições parlamentares no Irão. Durante dias, uma guerra de propaganda irrompeu na mídia ocidental contra eles. Na fase de preparação, milhares de relatos iranianos nos meios de comunicação social foram apagados, enquanto os bots e relatos de propaganda de relatos pró-ocidentais apoiados pela CIA foram promovidos pelos meios de comunicação social (8). Era necessário impedir que as eleições parlamentares fossem reconhecidas como uma expressão legítima da vontade do

povo iraniano. Exemplos de desmascaramento desta prática já foram publicados em 2018 (1).

### Os objetivos da propaganda

Um dos primeiros objetivos era reduzir a participação dos eleitores no Irã. Como antes das eleições anteriores, o "Ocidente" fez uma campanha maciça para reduzir a afluência às urnas, a fim de obter deleite parlamentar. No passado, isto tinha sido regularmente mal sucedido. O segundo objectivo era explicar que milhares de candidatos teriam sido rejeitados e, portanto, os representantes que se candidatam às eleições não representariam de forma alguma uma representação democrática da população.

No entanto, as pessoas que espalharam a notícia esqueceram-se de mencionar como funciona, por exemplo, na Alemanha. É claro que os boletins de voto com dezenas de milhares de nomes não podem ser trazidos para as mesas de voto. Deve haver uma seleção. No Irão, isto é organizado pelo chamado Conselho de Guardiães.

"O Conselho de Guardiães é nomeado pelo parlamento, pelo conselho de arbitragem, pelo chefe do sistema judicial e pelo chefe de Estado. É composto por doze membros com um mandato de seis anos. Seis deles são nomeados pelo chefe de estado. Eles são ambos teólogos e advogados. Os outros seis membros são juristas. São propostos ao Parlamento pelo Chefe da Justiça, de quem devem receber um voto de confiança. (...) Ganhou a sua má reputação no Ocidente ao usar o poder de interpretação da constituição para impedir que candidatos progressistas no sentido ocidental, mas também candidatos impopulares em outros aspectos, (...) fossem incluídos nas listas eleitorais. (...) (2)

Como é que é na Alemanha? Aqui a função do Conselho de Guardiães para a seleção dos candidatos é cumprida pelo consenso dos "partidos apoiadores do Estado" ou das lideranças partidárias. Apenas aqueles que "subirem" nas festas têm uma chance de ganhar um lugar promissor na lista. E no caso de mandatos directos seguros, pode-se mesmo dizer que o partido nomeia o titular do mandato já através da nomeação, e que a eleição é apenas uma formalidade.

Os meios de propaganda ocidentais declaram que os iranianos devem boicotar as eleições porque não

serão admitidos candidatos que queiram introduzir uma chamada "democracia liberal" baseada no modelo americano.

Peço-lhes que considerem se na Alemanha um candidato seria provavelmente nomeado pelos partidos que teriam aceitado a causa da introdução da lei Sharia em vez da Lei Básica.

A "superioridade" do sistema alemão resulta da crença de que nosso sistema do cartel partidário, que determina a política na Alemanha, seria moralmente superior ao sistema da sociedade amplamente teocraticamente controlada no Irã. Contudo, foram os governos alemães que participaram activamente nas guerras de agressão (3), o que é um facto comprovado há muito tempo. Enquanto o Irão tem estado exposto a uma guerra permanente das superpotências ocidentais contra o país desde o golpe da CIA de 1953, que derrubou um sistema democrático. Uma guerra de agressão, que está sendo travada com assassinatos, sanções, com guerra aberta como no caso do ataque do Iraque com a ajuda dos EUA de 1980 a 1988, e com a CyberWar. Ao contrário da Alemanha, o Irão não atacou militarmente um único país. Lá se vai a superioridade moral.

Ir aos outros pontos de crítica e compará-los com o sistema na Alemanha seria ir longe demais neste formato. Antes das eleições, mensagens de propaganda de milhares de contas inundaram as mídias sociais com hashtags como #BoycottIranShamElections ou #MyVoteRegimeChange. Os lançamentos afirmam que ninguém apoiaria o governo, que as eleições seriam inúteis e que tudo não passaria de uma grande produção do "regime". Deve-se notar que existem oficialmente ciberguerreiros da Arábia Saudita, de Israel e, não oficialmente, da organização terrorista MEK (15), agora sob a direção da CIA.

### **As previsões**

Tal como a ZDF (4), por exemplo, os mais importantes meios de comunicação social ocidentais já previam o óbvio, nomeadamente que os políticos "moderados" iriam sofrer um revés e, pela primeira vez em muito tempo, os conservadores e os adeptos da linha dura poderiam ganhar a maioria no parlamento. A razão apresentada foi que muitos dos candidatos moderados não teriam sido admitidos nas eleições. O facto de, ao quebrar o acordo nuclear da JCPOA, o Ocidente ter apunhalado o líder moderado Ruhani pelas costas é

apenas por vezes sugerido. O que aconteceu foi previsto pelos adeptos da linha dura que foram contra o tratado desde o início. Eles tinham marcado o tratado como um erro porque você não pode fazer um tratado com os EUA, e eles estavam certos aos olhos dos iranianos.

Acrescente-se a isto os humilhantes ataques aéreos israelenses contra alvos na Síria e no Iraque, que se destinam a atingir "alvos iranianos". Ataques aos quais, felizmente, o Irão ainda não reagiu militarmente.

### Os resultados eleitorais

No dia das eleições, longas filas de espera podiam por vezes ser vistas em frente às mesas de voto, enquanto os apoiantes do boicote afixavam assentos vazios como prova de que o boicote seria obedecido. É claro que houve diferentes taxas de participação e, por exemplo, nas áreas curdas onde há um movimento de independência apoiado por países estrangeiros, a participação foi certamente abaixo da média, assim como na metrópole de Teerã, onde o medo do vírus era particularmente alto. A pressão social tinha aumentado pouco antes do dia das eleições, tornando as eleições um dever nacional de mostrar aos países estrangeiros hostis que o país está unido por trás do sistema governamental.

A abertura das mesas de voto foi prorrogada várias vezes porque, no final, a multidão em algumas áreas era tão grande e os eleitores estavam atrasados. Nos círculos eleitorais onde nenhum dos candidatos recebeu mais de 20% dos votos, espera-se que uma segunda volta da votação tenha lugar no início de Abril.

Em 23 de Fevereiro, Der Spiegel informou que a participação de 42,57% foi "significativamente menor do que o esperado". O facto de 73,1% de participação ter sido registada nas eleições presidenciais muito mais importantes de 2017 e de apenas 50,6% de participação ter sido aclamada nos meios de comunicação social quando se lê "Nem mesmo um em cada dois foi às urnas". No entanto, a menor afluência às urnas durante muitos anos também pode ser vista como um protesto contra a desqualificação de 81 eurodeputados actuais que não puderam participar nestas eleições e só apareceram nas listas eleitorais através de substitutos. A abstenção de voto é bastante comum no Irão, e seria também na Alemanha, como meio de persuadir os líderes políticos a fazerem concessões.

Será necessário examinar qual o papel desempenhado pelos casos de vírus em quatro cidades diferentes. Até 24 de Fevereiro, 12 pessoas tinham morrido devido ao vírus (12) e o Paquistão tinha fechado os seus postos fronteiriços por este motivo. Um proeminente jornalista saudita com quase um milhão de seguidores no Twitter ficou encantado com o surto do vírus corona no Irã e escreveu: "Olhe para as ruas de Qom depois que #Corona se espalhou. Eles estão aterrorizados. Onde está a sua Morte para a América agora?" (11)

No dia 24 de Fevereiro foram divulgados cada vez mais resultados eleitorais e foram distribuídos os primeiros vídeos de iranianos dançando de alegria ( 13 ). Foi confirmado que os candidatos conservadores e radicais eram favorecidos pelos eleitores.

Em maio de 2021 será eleito o sucessor do Presidente Rohani, que não poderá concorrer ao cargo após dois mandatos. E se a política do Ocidente não mudar significativamente, a tendência do Irão para endurecer a sua atitude em relação ao Ocidente deve continuar, e após muitos anos será eleito um chefe de governo que é muito mais crítico em relação ao Ocidente.

### **Acordo com as pesquisas**

Como os resultados eleitorais não refletem o resultado desejado pelo Ocidente, há declarações de que as eleições seriam mais uma vez manipuladas. E assim faz sentido comparar os resultados eleitorais com as sondagens realizadas por institutos ocidentais, que certamente não agem no sentido do establishment iraniano. O "Center for International and Security Studies at Maryland (CISSM) & IranPoll" tem realizado pesquisas regulares desde 2015, que fornecem uma boa visão sobre as opiniões da população, bem como sobre as mudanças. As últimas pesquisas foram realizadas no final de 2019 (6). Aqui estão alguns resultados.

Há uma opinião unânime de que a situação económica se agravou. No entanto, 79,5% dos inquiridos consideram a violação da JCPOA pelos EUA responsável por esta situação e responderam que ela teve "um impacto negativo importante" (47,7) ou "algum impacto negativo" (31,8%). No entanto, a corrupção e a má gestão também foram deploradas por 45,5% dos inquiridos. Enquanto 37,5% consideraram "sanções e

pressões estrangeiras" como a maior causa da má situação económica. 69,3% dos entrevistados queriam uma política económica que tornasse o Irã independente de países estrangeiros ("lutando pela auto-suficiência económica").

### **O acordo nuclear**

Quanto ao acordo nuclear (JCPOA), em 2015, 76,5% ainda tinham "concordado fortemente" ou "de alguma forma concordado" com o tratado. Em 2019, isso mudou depois que os EUA violaram o tratado e a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha não cumpriram. Agora 51,7% dos inquiridos rejeitaram o tratado "fortemente" ou "de alguma forma". E apenas 42,3% concordaram com ela "fortemente" ou "de alguma forma".

Em seguida, a pesquisa faz a seguinte pergunta:

"Como você deve saber, em retaliação à retirada dos EUA da JCPOA e à reintrodução de sanções, nosso governo (16) ultrapassou alguns limites que aceitou sob a JCPOA e ameaçou retirar-se se os outros países P5+1 não fizerem mais para permitir que o Irã se beneficie do acordo. Os outros países P5+1 responderam que as recentes ações do Irã dificultam a tomada das medidas exigidas pelo Irã. Neste sentido, até que ponto apoia ou se opõe à recente decisão do nosso governo"?

74,3% disseram que apoiam "fortemente" ou "de alguma forma" as ações do governo. 12,8% são "um pouco" contra e apenas 6,8% se opõem fortemente ao levantamento parcial das auto-restrições. Agora é importante saber que estes 6,8% não são necessariamente apoiantes do Trump. Pelo contrário, existe uma forte corrente religiosa que rejeita o desenvolvimento e o uso de armas de destruição maciça e teme que o levantamento das restrições possa afinal levar ao desenvolvimento de armas nucleares.

Nas perguntas que se seguem, ou melhor, nas respostas a elas, pode-se ver que o cepticismo dos iranianos em relação à política europeia está profundamente enraizado. O mesmo se aplica a um novo acordo com os EUA. Essa é uma pergunta 19:

"O que aconteceria se os líderes europeus também persuadissem os Estados Unidos a permitir que os principais clientes de petróleo do Irão voltassem a comprar petróleo do Irão se este país concordasse em

cumprir plenamente as condições da JCPOA novamente?

As respostas: "Eu apoiaria fortemente tal acordo = 12,6%", "Eu apoiaria um pouco tal acordo = 31,1%", "Eu me oporia um pouco = 22,0%", "Eu me oporia fortemente = 32,1%".

A pergunta 28 de uma pesquisa separada examina se os respondentes são a favor ou contra o desenvolvimento nuclear se os EUA atacarem as instalações nucleares do país. As respostas são:

"Expansão das atividades nucleares = 61,8%", "Reconstrução do programa nuclear para o nível atual = 16,0%", "Redução das atividades nucleares = 9,5%", "Cessação completa das atividades nucleares = 7,8%".

Como eu disse, parte da rejeição não vem de defensores da política pró-ocidental, mas de grupos ultra-religiosos que, em princípio, rejeitam tais armas.

Quando perguntado sobre a simpatia dos iranianos para com outros estados, também pode ser interessante notar que 81,8% dos entrevistados vêem os Estados Unidos da América "bastante negativamente" ou "muito negativamente". A este respeito, a afirmação do governo dos EUA de que os iranianos anseiam pela "libertação" da "ditadura dos mullahs" parece implausível.

## Mísseis

Afinal de contas, os EUA também exigem que o Irão desista do seu desenvolvimento de mísseis. Isto foi oposto por 44,7% dos entrevistados em termos absolutos ("o Irão não deve negociar o seu programa de mísseis e actividades militares no Médio Oriente"), enquanto 35,7% disseram que tais negociações só seriam possíveis depois de tanto os EUA como a Europa agirem em total conformidade com os acordos da JCPOA e de todas as sanções serem levantadas.

Claramente também o declínio na popularidade do chefe de governo "moderado" Ruhani. Enquanto em 2015 91,1% dos inquiridos ainda estavam "muito" ou "um pouco" convencidos dele, em Agosto de 2019 o número era de apenas 42,3%. Enquanto os políticos mais críticos do Ocidente, como Ebrahim Raisi, tinham subido de 48,3% em 2017 para 58,6% em agosto de 2019. A população não vê as coisas dessa maneira por causa do suposto aumento da corrupção. Para 77,9% dos inquiridos, a corrupção tinha permanecido na

mesma ou tinha caído ligeiramente ou acentuadamente. E apenas 0,4% declararam que considerariam o governo corrupto.

Finalmente, a pesquisa revelou que 76,6% dos entrevistados são a favor de "punição" se as naves iranianas ou o espaço aéreo iraniano forem atacados. E apenas 18,9% disseram que o Irão devia ter cuidado para não iniciar um grande conflito.

#### A "organização terrorista" Guardas Revolucionários

Os EUA e Israel tinham declarado a Guarda Revolucionária Iraniana uma "organização terrorista". Neste sentido, foi interessante ver como esta parte mais importante da defesa do país é vista pelos cidadãos do país. Em uma pergunta 27 diz: "Você geralmente acredita que as atividades dos Guardas Revolucionários Iranianos na região do Oriente Médio tornaram o Irã mais ou menos seguro? Muito ou um pouco?" As respostas foram: "Muito mais seguro = 53,7%", "ligeiramente mais seguro = 26,8%", "ligeiramente menos seguro = 9,3%", "muito menos seguro = 7,5%". Isto prova mais uma vez que a política externa do governo de apoio aos movimentos de independência no Iraque, Líbano, Iêmen e o governo da Síria também tem a aprovação popular.

#### Conclusão

A visão do mundo que a mídia ocidental, e em particular a Tagesschau como o principal lobo da mídia alemã, queima em nossos cérebros é única e exclusivamente uma visão do mundo das elites ocidentais. Nem sequer é permitido o relato de fatos puros de agências não-ocidentais (9). Assim, devemos ser educados para interiorizar a todo o momento a visão que nos é transmitida pela mídia. Os relatórios sobre as eleições no Irão são um exemplo disso. A luta contra a corrupção e pelo desenvolvimento econômico está na vanguarda dos desejos do povo iraniano. Nem os resultados eleitorais nem as sondagens apoiam a afirmação de que o povo do Irão quer uma mudança fundamental nas políticas da sua liderança e submissão à hegemonia ocidental. É por isso que se deve assumir que a liderança do país respeita a vontade da maioria da população.

Enquanto Angela Merkel explicou que as decisões mais importantes do establishment político foram tomadas contra a vontade da população alemã e defendeu isso como a "primazia da política" (7). E assim a nossa "cruzada" pelos "valores liberais ocidentais" é desmascarada como o pensamento neocolonial de uma elite, o que lhes permite usar propaganda baseada na compaixão e na emoção para com o seu próprio povo para justificar sanções que matam pessoas e até mesmo uma guerra contra o Irão.

É claro que nenhum alemão que foi criado de forma liberal e secular quereria viver em uma sociedade permeada pelo rigor religioso. Mas também muitos religiosos iranianos abominam a vida superficial, sem qualquer espiritualidade de muitos alemães.

E certamente nenhum deles quer ser forçado a adaptar-se ao outro. Mas é exactamente isto que o Ocidente está a tentar fazer com métodos cruéis. E consegue o oposto.

Sem a guerra permanente contra a população iraniana desde 1953 e a revolução de 1979, a sociedade iraniana ter-se-ia desenvolvido mais há muito tempo, ter-se-ia tornado mais tolerante. Mas devido à pressão de fora das frentes, as opiniões extremas estão a ganhar terreno, e por isso estas eleições expressaram o que se esperava com base na política ocidental. A nova geração de radicais vai tornar-se ainda mais perigosa para o Ocidente. Pois eles estão lutando por um renascimento das idéias da revolução, que era muito mais secular e socialista do que a política ainda hoje reflete (10). Mas o que seria da indústria de armamento ocidental sem uma imagem adequada de papão?

#### Fontes:

1. <https://www.heise.de/tp/features/Iran-Soziale-Netzwerke-Zensur-und-Manipulation-4182775.html> und <https://www.heise.de/tp/features/Iran-Die-Kopftuchikone-der-USA-4182018.html>
2. [http://www.alitheia-verlag.de/product\\_info.php?products\\_id=5](http://www.alitheia-verlag.de/product_info.php?products_id=5)
3. <https://www.amazon.de/Deutschlands-Angriffskriege-verlorene-Geist-Grundgesetzes/dp/3864456878>
4. <https://www.zdf.de/nachrichten/politik/wahlen-iran-ruhani-100.html>
5. <https://youtu.be/T5jCOEJx1eU>

6. <https://static1.squarespace.com/static/5525d831e4b09596848428f2/t/5da734202da90301ed6f707f/1571238944905/CISSM IranPoll All trend tables FINAL.pdf>
7. <https://kenfm.de/standpunkte-%E2%80%A2-das-primat-der-politischen-parteien/>
8. <https://www.heise.de/tp/features/Iran-Soziale-Netzwerke-Zensur-und-Manipulation-4182775.html>
9. <https://www.nachdenkseiten.de/?p=58762>
10. <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2018/07/iran-new-generation-innovative-revolutionaries-hardliners.html>
11. <https://twitter.com/walid970721/status/1231874725846167553>
12. <https://en.irna.ir/news/83688749/Lawmaker-Coronavirus-kills-12-affects-47-in-Iran>
13. [https://twitter.com/shafei\\_d/status/1231879618187145216](https://twitter.com/shafei_d/status/1231879618187145216)
14. (Joint Comprehensive Plan of Action)
15. (Mojahedin-e-Khalq-Organization)
16. Gemeint ist der Iran

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: Estrutura de Farzad / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK